

# I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



### NUGEDIS ENQUANTO POLÍTICA INSTITUCIONAL DE GÊNERO E DIVERSIDADE: POSSÍVEIS EFEITOS E SIGNIFICAÇÕES NA PRÁTICA

Daiana Marques Sobrosa<sup>1</sup>

O presente trabalho apresenta uma proposta de análise das ações do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) -*campus* Alegrete, buscando evidenciar os efeitos que esta política institucional tem gerado no contexto da instituição.

Em 2013, o IFFar desenvolveu a Política de Diversidade e Inclusão. Segundo essa política: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com as diferenças fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades (Política de Diversidade e inclusão, 2013).

Esse documento previa enquanto meta, além de outras ações, a criação do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, integrando a Coordenações de Ações Inclusivas (CAI), junto com mais dois Núcleos, na época já consolidados, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE).

Em Maio de 2016, por meio da Resolução nº 023, do Conselho Superior (CONSUP) do IFFar, instituiu-se, então, a criação do NUGEDIS, tendo este a função de desenvolver políticas, ações e projetos direcionados à temática de gênero e sexualidade. A partir dessa Resolução, cada campus devia, portanto, estabelecer seu Núcleo, em observância às orientações contidas nesse regramento. O *campus* Alegrete, local em que é realizada a pesquisa, criou o NUGEDIS por meio da Portaria nº 044, de 06 de março de 2017.

Considerando que, ao longo do tempo, as escolas e outras instâncias sociais e culturais desempenharam um papel decisivo na construção histórica e hierarquizante dos gêneros e das sexualidades, faz-se urgente que essas mesmas instituições trabalhem para ressignificar as práticas educativas. Estas contribuíram, de acordo com Guacira Lopes Louro (2000), para uma

<sup>1</sup> Instituto Federal Farroupilha campus Alegrete- daiana.marques@iffarroupilha.edu.br

# I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



normalização dos corpos, atuando por meio de uma pedagogia do disciplinamento, dentro do que se entende como representação de masculinidade e feminilidade.

Conforme Richard Miskolci (2012), o sistema educacional foi um aparato poderoso a serviço da biopolítica, tendo a escola como um espaço de normalização coletiva, de imposição da heterossexualidade compulsória e de modelos de como ser homem ou mulher, levando em conta os padrões heteronormativos. Ainda sobre essa questão, de acordo com Daniela Auad (2006), nossa sociedade hierarquiza o feminino e o masculino, produzindo desigualdades nas relações de gênero. E a educação, no contexto da socialização, tem reproduzido essas desigualdades.

Diante dessa problemática, o presente trabalho visa demonstrar, por meio de uma análise das ações do NUGEDIS *campus* Alegrete, como a política de criação do Núcleo, bem como as ações por este desenvolvidas, têm modificado e ressignificado as concepções sobre gênero e sexualidade no contexto da instituição, na medida em que ampliam os espaços de reflexão e de debate sobre a temática.

Para isso, foram analisados os relatórios da Coordenação de Ações Inclusivas de 2018 e 2019, no qual constam as ações do NUGEDIS. Conforme os relatórios, chegou-se ao seguinte levantamento das atividades (as ações estão intituladas de acordo com o título apresentado no relatório):

Tabela 1 – Ações do NUGEDIS

AÇÕES NUGEDIS 2018	AÇÕES NUGEDIS 2019
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades alusivas à Semana da Mulher 2018, destinadas a discentes e servidores(as);</li> <li>- Atividade no dia internacional contra a homofobia, destinada à comunidade acadêmica em geral;</li> <li>- Encontros e reuniões periódicas do Núcleo;</li> <li>- Participação na Feira do livro de Alegrete;</li> <li>- Produção do documentário “Aconteceu comigo”;</li> <li>- Campanhas de conscientização sobre o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação na I Semana Vivas de Alegrete - na luta pela vida das mulheres. Trouxe para o <i>campus</i> a exposição poética e literária “Pé de Amoras”, organizada pela Amoras ONG, além de conversa com os(as) alunos(as) sobre Violência doméstica e Lei Maria da Penha;</li> <li>- Atividades nas Escolas de Alegrete e Manoel Viana com palestras sobre a atuação do NUGEDIS, o feminismo, o machismo e a violência contra a mulher, bem como a apresentação dos curtas</li> </ul>

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO  
UFFS

PARCERIA

Curso de  
Pedagogia



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ



AMOSC  
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA

# I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



<p>preconceito;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Participação no Festival de curtas “Minuto pela não violência contra a mulher”;</li><li>- Projeto de Ensino Encontro com o Nuggedis- consistia em rodas de conversa com convidados(as) e com os(as) alunos(as).</li></ul>	<p>produzidos pelos(as) alunos(as) no Festival “Minuto pela não violência contra a mulher;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Mesa-redonda Maternidade Real, destinada a alunas e alunos dos cursos superiores, com uma abordagem sobre os desafios da maternidade, violência obstétrica e parto humanizado;</li><li>- “Papo de Resposta” no IFFar - projeto da Polícia Civil nas Escolas - Palestra para os alunos sobre combate à violência, à homofobia e ao <i>bullying</i>;</li><li>- Movimento Eles por Elas - Rodas de conversa com os (as) alunos (as) sobre masculinidade tóxica e novas masculinidades;</li><li>- Oficinas do Dia do Servidor - Oficina de estêncil em camiseta com o Coletivo Feminista Maria Baderna;</li></ul>
---	--

Fonte: Elaborada pela autora.

Por meio desse estudo, percebeu-se que a maior parte das atividades do Núcleo não possui continuidade de um ano para outro: são ações independentes entre si, mas são realizadas em fluxo contínuo. As atividades acontecem por meio de diferentes formatos de realização (mesa-redonda, palestras, exposições, etc.) e são bastante diversificadas, abrangendo diferentes temáticas dentro das questões de gênero e diversidade sexual. As iniciativas se direcionam, primordialmente, ao segmento discente do *campus*. As ações voltadas para servidores e servidoras acontecem, mas são mais pontuais.

A partir do levantamento das ações e da retomada de algumas questões discutidas, é possível tecer algumas considerações finais sobre o tema abordado. Primeiramente é preciso destacar, novamente, o papel da escola e do sistema educacional, como um todo, como um espaço de normalização coletiva, de imposição da heterossexualidade compulsória e de modelos de como ser homem ou mulher, levando em conta os padrões heteronormativos.

Diante desse cenário, fica evidente a importância que os movimentos sociais (movimento feminista e posteriormente o movimento LGBT) e as teorias no campo dos Estudos de Gênero tiveram e continuam tendo ao possibilitar a abertura de espaço, principalmente no âmbito educacional, para novas perspectivas de se pensar as relações sociais, o gênero e a

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM  
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO  
UFFS

PARCERIA

Curso de  
Pedagogia



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ



AMOSC  
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA

# I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



sexualidade. O modelo educacional masculino e tradicional não se sustentará por muito mais tempo, é preciso que a educação permita que pessoas aprendam com as diferenças e assim, possam construir relações mais igualitárias, pautadas no acolhimento, no respeito e não no preconceito e violência.

Nesse sentido, as instituições de ensino precisam mais do que nunca fazer jus ao seu caráter formativo, tanto na formação de professores e demais profissionais, quanto na formação cidadã, para atuar no enfrentamento às desigualdades e violências de gênero, promovendo o respeito às diferenças por meio da educação. Podemos afirmar, portanto, que as políticas institucionais na perspectiva de gênero que vêm sendo desenvolvidas e implementadas no IFFar, bem como as ações que vêm sendo desenvolvidas pelo NUGEDIS, convergem para essa linha de atuação.

Ademais, a análise das ações do Núcleo também apontam para novas demandas e perspectivas em termos de formação para servidores e servidoras, já que grande parte das ações do Núcleo estão voltadas aos alunos e às alunas. Técnicos administrativos e docentes, enquanto agentes e produtores das práticas educativas, desempenham um importante papel na construção de uma educação não sexista, mais igualitária e democrática.

**Palavras-chave:** Gênero; Diversidade sexual; Instituto Federal Farroupilha; Ações; NUGEDIS.

## REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. Relações de gênero na sala de aula: atividades de fronteira e jogos de separação nas práticas escolares. **Pro-Posições**, Campinas – SP, v. 17, n. 3, p. 137-149, set/dez. 2006.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal Farroupilha- Agosto de 2013. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/a%C3%A7%C3%B5es-inclusivas/apresenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 20 de nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução CONSUP nº 023/2016, de 24 de maio de 2016**. Altera a redação, reorganiza os títulos e inclui o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual na Resolução CONSUP nº 015/2014 que dispõe sobre as Ações Inclusivas na Reitoria e dos campi e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/a%C3%A7%C3%B5es-inclusivas/apresenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 25 nov. 2020.



# I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Relatório das atividades da Coordenação de Ações Inclusivas- campus Alegrete, 2018.**

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Relatório das atividades da Coordenação de Ações Inclusivas- campus Alegrete, 2019.**

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias de sexualidade. In: \_\_\_\_\_. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MISKOLCI, Richard. Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à “ideologia de gênero”. **Cadernos Pagu**, [online], n. 53, 11 jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/18094449201800530002>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332018000200402&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332018000200402&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 04 dez. 2020

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM  
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO  
UFFS

PARCERIA

**Curso de  
Pedagogia**



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

**Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação**



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

